

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **UMA ESTELA DO TIPO "PEDRA FORMOSA", ENCONTRADA NO CASTRO DE FONTALVA, ELVAS.**

FERREIRA, O. da Veiga

Ano: 1966 | Número: 76

---

### **Como citar este documento:**

FERREIRA, O. da Veiga, Uma Estela do tipo "Pedra Formosa", encontrada no Castro de Fontalva, Elvas. *Revista de Guimarães*, 76 (3-4) Jul.-Dez. 1966, p. 359-362.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Uma estela do tipo “Pedra Formosa”, encontrada no Castro de Fontalva (Elvas)

Por O. da VEIGA FERREIRA

Há anos o nosso distinto amigo Doutor Ruy de Andrade ofereceu ao Museu dos Serviços Geológicos uma valiosa colecção de objectos lusitano-romanos e visigóticos provenientes da sua herdade de Fontalva (Elvas). Alguns estudos já foram feitos sobre uma parte dessa colecção (1). Ao tratar de inventariar, classificar e expor o material desse legado arqueológico deparámos, no meio de muitos fragmentos de mós e de cerâmica grosseira de construção, com o fragmento de uma delgada laje de calcário sacaroide, contendo um recorte hemicircular, que lembra os das «Pedras Formosas» dos castros do Noroeste. Observando com cuidado a laje, verificámos que os topos estavam trabalhados e afeiçãoados, salvo nos bordos fracturados, evidentemente.

Desenhámos à escala o que restava da laje, e, prolongando as linhas dos lados afeiçãoados, verificamos que a forma da pequena laje teria sido a pentagonal, com a abertura semicircular a meio da base (*Figs. 1 e 2*).

Enviámos então esse desenho (*Fig. 2*) ao arqueólogo nosso amigo Sr. Coronel Mário Cardozo, a quem se devem vários estudos sobre a célebre «Pedra Formosa» da Citá-

---

(1) — A. do Paço e O. da Veiga Ferreira, «Antiguidades de Fontalva, I», *Revista de Guimarães*, vol. LXI, Guimarães 1951.

A. do Paço, Abel Viana e O. da Veiga Ferreira, «Antiguidades de Fontalva, II», *Zephyrus*, vol. VIII, Salamanca, 1957.

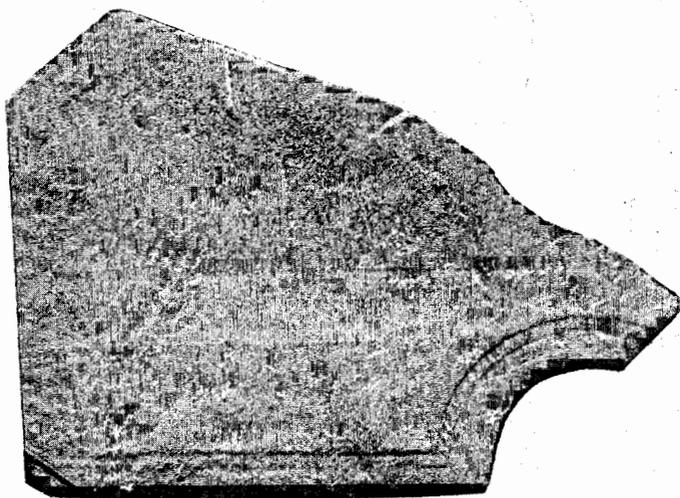


Fig. 1 — Fragmento da estela de Fontalva (Eivas).

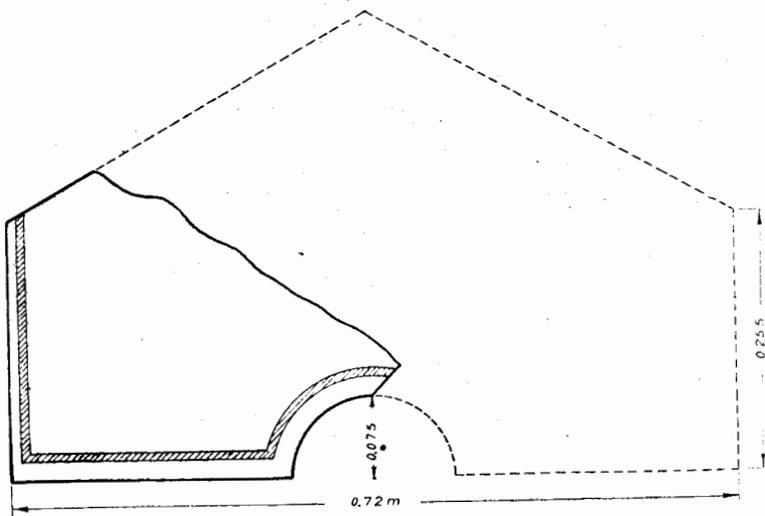


Fig. 2 — Desenho reconstituindo a estela de Fontalva, do tipo «Pedra Formosa».

nia de Briteiros, o qual concordou com a nossa suspeita de se tratar de um novo exemplar de estelas desse mesmo género (1).

Esta revelação deixou-nos muito interessado, porquanto foi a primeira vez que surgiu no sul do país um monumento deste tipo, pois as estelas desta forma estão ligadas à arqueologia da região dos castros galaico-portugueses da Idade do Ferro, e relacionadas com o problema dos monumentos funerários «em forma de casa» encontrados no Noroeste peninsular, curiosas construções que apresentam precisamente essas estelas, de carácter céltico, constituindo as suas fachadas.

É certo que, nos últimos anos, no Alto Alentejo se têm encontrado muitos vestígios célticos, em especial em sepulturas (2), como também é certo que existem neste mesmo rincão do nosso país muitos castros e recintos fortificados que nunca foram devidamente explorados, nem estudados.

Esta pequena estela poderá talvez ter sido, portanto, a fachada ou frontão de um monumento sepulcral «tipo casa», como as que Martinez Santa-Olalla estudou na região de Burgos (3), muito embora esta seja de maiores

---

(1) — O Sr. Coronel Mário Cardozo prontamente nos respondeu, e é com a devida vénia que transcrevemos aqui as suas palavras: «Agradeço também, e muito, o desenho da pedra com recorte idêntico ao da «Pedra Formosa». As dimensões são pequenas relativamente às do exemplar da Citânia de Briteiros, mas isso não quer dizer que esta sua pedra do Castro de Fontalva não tenha feito parte duma urna cinerária. No Museu da Sociedade tenho eu uma urna de calcário com a mesma forma e de dimensões ainda menores (27 cm de largura × 24 cm de altura × 29 cm de espessura). É monolítica e a frente tem o mesmo contorno da «Pedra Formosa». Deu-me esse exemplar há anos, o Prof. Martinez Santa-Olalla, e é proveniente duma necrópole hispano-romana de Burgos. Refiro-me a este pequeno monumento, com bibliografia, no Catálogo do nosso Museu, a p. 121, publicado em 1935». (Mário Cardozo, «Catálogo do Museu de arqueologia da Sociedade Martins Sarmiento, I — Secção lapidar e de escultura», Guimarães, 1935).

(2) — Abel Viana e A. Dias de Deus, «Necrópolis céltico-romanas del Concejo de Elvas» (Portugal), *Arch. Esp. Arqueologia*, n.º 80, Madrid, 1950.

(3) — J. Martinez Santa-Olalla, «Antiguidades romanas de Poza del Sal (Burgos)», *Anuário de Prehistória Madrileña*, fasc. II-III, Madrid, 1931-1932. — Idem, «Monumentos funerários célticos — as «Pedras Formosas» e as estelas em forma de casa», in *Homenagem a Martins Sarmiento*, Guimarães, 1933.

dimensões. De qualquer modo, parece-nos muito interessante darmos a conhecer este fragmento de estela do tipo da «Pedra Formosa», ou pelo menos com recorte idêntico.

O número das chamadas «Pedras Formosas» ficará assim aumentado com mais este pequeno exemplar, que embora incompleto, é, sem dúvida, interessante. Mário Cardozo citou as seguintes (1):

- 2 da Citânia de Briteiros (Guimarães)
- 1 do Castro de Sabroso (Guimarães)
- 1 do Monte da Saia (Castro) (Barcelos)
- 1 no Castro de Vermoim (Famalicão)
- 1 no Monte Crasto, Sardoura (Castelo de Paiva)
- 1 no Castro de Coaña (Astúrias)
- 2 no Castro de Pendia (Astúrias)
- 1 em Santa Marinha de Águas Santas (Orense)

Todas estas estelas foram descobertas no Noroeste da Península. Surge agora, num castro do Alto Alentejo, aquela que acabamos de descrever.

Aqui deixamos pois esta pequena achega, agradecendo ao Sr. Doutor Ruy de Andrade a possibilidade que nos deu de estudarmos tão interessante antigualha que, se não fora o seu zelo pelas velharias, teria desaparecido como tantos outros exemplares das nossas antiguidades.

---

(1) — Mário Cardozo, «A última descoberta arqueológica na Citânia de Briteiros, e a interpretação da Pedra Formosa», *Rev. de Guimarães* vol. 41, p. 55, 201 e 250, vol. 42, p. 7 e 127; vol. 45, p. 150; «O monumento funerário da Citânia», *Rev. de Guimarães*, vol. 56, p. 289 ss.; «A Pedra Formosa e a sua interpretação arqueológica» *Brotéria*, Lisboa, 1934; «Nova estela funerária do tipo da «Pedra Formosa». *Revista de Guimarães*, vol. LIX, Guimarães, 1949.

Sobre as «Pedras Formosas» espanholas ver os trabalhos de García y Bellido, J. Uria y Riu e Joaquín Lorenzo Fernández citados por Mário Cardozo no seu estudo sobre a estela da Sardoura (Castelo de Paiva), in *Revista de Guimarães*, vol. LIX, p. 498, notas 1, 2 e 3.